

C.A.S.A.

BERNARDO MANUEL
SILVEIRA ESTRELA

CENTRO DE APOIO SOCIAL E ACOLHIMENTO



PAG.

4

PEÇA DE TEATRO - PAPÃO E O SONHO

PAG.

5

XI JORNADAS DA INFÂNCIA

PAG.

6

XIII TORNEIO REGIONAL - FUTEBOL DE RUA

REVISTA Nº

16

ANO LETIVO 2017/2018

SUMÁRIO

> EDITORIAL **03**

> DESTAQUES **04**

> CRECHE FAMILIAR **08**

> CRECHE - SALAS DE BEBÉS **10**

> CRECHE - SALAS DE 1 ANO **12**

> CRECHE - SALAS DE 2 ANOS **14**

> JARDIM DE INFÂNCIA - SALA 2 **18**

> JARDIM DE INFÂNCIA - SALA 1 **20**

> ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - J.I. **22**

> ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 3 **24**

> ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 2 **26**

> ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 1 **28**

> CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL **30**

> ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO **32**

> ECO-ESCOLAS **34**

> ATIVIDADES COLETIVAS **36**

> PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA **45**

> CASA EM NOTÍCIA **52**

> APOIO À COMUNIDADE **54**

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO
C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira
Estrela

COORDENAÇÃO
C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira
Estrela

DESIGN GRÁFICO
Francisco Macedo

IMPRESSÃO
COINGRA, Lda.

TIRAGEM
350 Exemplares

PERIODICIDADE
Anual

ANO 2018

COLABORADORES

Ana Cristina Machado
Ana Isabel Silva
Andrea Cordeiro
Carla Reis
Cristiane Marques
Daniela Melo
Elisabete Moniz Oliveira
Jessica Pacheco
Joana Melo
Lurdes Santos
Nemésia Furtado
Paula Faria
Sara Horta
Vera Santos

DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Marco Sousa
Mário Furtado
Lurdes Alfinete
Susana Cavaco
Cesaltina Garcia
Gisela Rodrigues
Mónica Medeiros

> ARTIGO DE OPINIÃO **55**

E eis que chegamos ao final de mais um ano letivo ... Parecem-nos, de cada vez que tal acontece, mais sábias as palavras de quem nos avisava que o tempo passa depressa... e nós teimamos, ainda muitas vezes, em não acreditar.

Mas é precisamente esta sapiência antiga que nos move. De facto, as nossas Crianças e Jovens cresceram, tornaram-se mais autónomos, criaram as suas zonas de conforto, ultrapassaram muitas das suas naturais limitações, têm vindo a vincar os seus traços de personalidade e a perseguir, cada vez com maior afinco, os seus sonhos.

E o C.A.S.A. tem crescido com eles, não só na riqueza das experiências, mas também na criação e melhoramento de espaços, de forma a salvaguardar as necessidades sentidas pelos Pais e pela nossa Comunidade envolvente.

Neste ano que se desenha (2018/2019), inauguramos uma nova sala de ATL que dará resposta a crianças em idade pré-escolar. Aumentámos, assim, com o imprescindível apoio do Governo Regional dos Açores, do ISSA e da autarquia ribeiragrandense, a nossa frequência desta valência para 120 crianças. Adivinha-se o aumento da nossa rede de Amas para 9 profissionais, num total de 36 Crianças integradas na Creche Familiar. Temos a lotação da nossa Creche completa (78 Crianças), assim como a do Jardim-de-Infância (40 Crianças). O nosso CDIJ, em instalações de grande qualidade cedidas e melhoradas pela Câmara Municipal, trabalha com cerca de 65 Jovens diariamente, lembrando-lhes do seu valor na nossa Sociedade.

Temos novo equipamento de recreio, um novo meio de transporte de 17 lugares, mais e melhor equipamento lúdico; criámos paredes de escalada, de música e já avançamos com a construção da nossa Casa da Árvore. Todas estas condições só têm sido possíveis com uma gestão financeira criteriosa e com uma Visão que se alicerça no provimento do Bem para as nossas Crianças e Jovens. Não somos ricos, mas temos a riqueza interior de desejar e de procurar concretizar.

E assim está o C.A.S.A. no final deste ano: maior, mais robusto, como uma Família que se reconhece na fortaleza das suas mais-valias e no amparo das suas fraquezas.

Esta caminhada de qualidade faz-se com base numa equipa de Colaboradores de elevado profissionalismo e entrega, que personificam todos os dias o hábito de «vestir a camisola».

Cá estaremos, direção, coordenação, docentes, não-docentes, administrativos, técnicos e operacionais, para acompanhar, com o marco da excelência, cada Criança e Jovem que conseguimos acolher. Aos Pais/EE/Cuidadores apenas pedimos que cumpram com os vossos deveres e reforcem a vossa confiança em nós e naqueles que nos confiam diariamente.

Estendemos uma mão, mas cada passo é deles. E o tempo, este vai continuar a passar, sempre, depressa demais.

Obrigado pela confiança e que seja mais um bom ano para esta que é a vossa C.A.S.A.!

Marco Sousa
Presidente da Direção

DESTAQUES

PAPÃO E O SONHO

No dia 29 de novembro, o Teatro Ribeiragrandense acolheu a antestreia da peça PAPÃO E O SONHO, a quinta peça de teatro infantil que o C.A.S.A. – Centro de Apoio Social e Acolhimento, Bernardo Manuel da Silveira Estrela apresentou na Ribeira Grande.

Integrada no seu Plano Anual de Atividades, a cada dois anos, a peça de teatro infantil procurou ser uma outra forma de contato direto com a Comunidade envolvente, abrindo as «portas» do C.A.S.A. em plena boca de cena e revelando, de forma direta, o trabalho dos seus Colaboradores no exterior. Esta iniciativa lúdica e pedagógica iniciou-se em 2008.

Os Colaboradores do C.A.S.A. já levaram a palco LUGAR QUERIDO (2008), REMENDINHOS NO REINO DA AMIZADE (2011), O SONHO DO BURRO MALAQUIAS (2013), e PLUFT, O FANTASMINHA (2015).

PAPÃO E O SONHO, da autoria de José Jorge Letria, foi a peça eleita para este ano de 2017 e proclamou o direito ao sonho e verberando quem o proíbe, assumindo um poder que é, em si mesmo, a usurpação do poder de sonhar.



Na plateia assistiram à peça crianças vindas das EB1/JI e Instituições dos concelhos da Ribeira Grande, Vila Franca do Campo, Lagoa e Ponta Delgada, assim como toda a restante comunidade educativa e população em geral que quis usufruir e relembrar a importância do sonho.

À semelhança da peça anterior, esta iniciativa contou com a valiosa cooperação de Mário Sousa e de Gilberto Cardoso na encenação, e de Bruno Duarte na banda sonora. Elisa Gomes foi a responsável pela caracterização. De forma direta ou indireta, em palco esteve todo o C.A.S.A., uma vez que uma atividade desta dimensão só foi possível com a cooperação e interajuda de todos.



«XI JORNADAS DA INFÂNCIA»

«Pais confiantes = Filhos Felizes! Parentalidade Positiva e Mindfulness em Educação»

A XI Edição das Jornadas da Infância realizou-se a 26 do mês de janeiro, no Teatro Ribeiragrandense, tendo ultrapassado todas as expetativas.

Subordinada ao tema «Pais confiantes = Filhos Felizes! Parentalidade Positiva e Mindfulness em Educação», esta edição teve como principais oradoras as reconhecidas convidadas Mikaela Övén, Magda Gomes Dias, Milena Dysenmyer e Délia Oliveira.



De acordo com o previsto, nesta formação aberta a todos os interessados algumas competências chave a desenvolver foram as da Inteligência Emocional, do autoconhecimento, da empatia, da comunicação e competências interpessoais da resiliência, do pensamento crítico e criativo, da resolução de problemas, da iniciativa e da capacidade de decisão.

À semelhança dos anos anteriores, as XI Jornadas da Infância dirigiram-se, de forma gratuita, a todos os Profissionais de Educação de valências com crianças dos 4 meses aos 12 anos de idade (educadores de infância, ajudantes e auxiliares de educação, professores do 1º CEB, amas, animadores, psicólogos), assim como aos pais /encarregados de educação interessados, conseguindo preencher vivamente o teatro.



DESTAQUES

XIII TORNEIO REGIONAL DE FUTEBOL DE RUA

Entre 28 e 30 de maio realizou-se a XIII Edição do Torneio Regional do Futebol de Rua, em que o C.A.S.A se apresentou como o promotor regional da modalidade a convite da entidade promotora nacional, a “Associação CAIS”.

Esta iniciativa, inserida no plano anual de atividades da valência, teve como objetivos a promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais e a inclusão social através do desporto, promovendo estilos de vida saudáveis e alternativos a práticas de risco. O evento contou com a adesão de cerca de 270 participantes de 15 instituições das ilhas de São Miguel, Faial, Terceira e Pico.

Para o sucesso da iniciativa foram realizadas ações pré-torneio, inovadoras neste sentido, e com o intuito de promover as boas práticas e relações entre as equipas técnicas, o fairplay/camaradagem e a sensibilização de atitudes e comportamentos assertivos, enquanto técnicas da área social e como modelos de referência.



A iniciativa organizada pelo C.A.S.A foi reconhecida por diversos parceiros no antes, durante e após o torneio, sendo que, de acordo com a Associação CAIS e o selecionador nacional da modalidade, o evento foi considerado o melhor torneio local de que há memória, numa edição muito próxima daquilo que é realizado ao nível da competição na final nacional de um Torneio de Futebol de Rua.

De acordo com os participantes, foi um torneio bastante positivo, com maior destaque para o dia da abertura, devido ao seu caráter inclusivo com a participação de todas as equipas no desfile inaugural e, ainda, a participação do embaixador Simão Sabrosa, presença muito valorizada pela sua motivação e interesse genuíno no torneio e nos jogadores.

Este foi um desafio que toda a equipa C.A.S.A abraçou com mérito, empenho e dedicação, organizando um Futebol de Rua que ficará na história da Instituição e na memória de todos os jovens e técnicos participantes. O C.A.S.A. lançou o desafio de ser o organizador do torneio nacional. Aguardamos, com expectativa, a resposta a este desiderato!

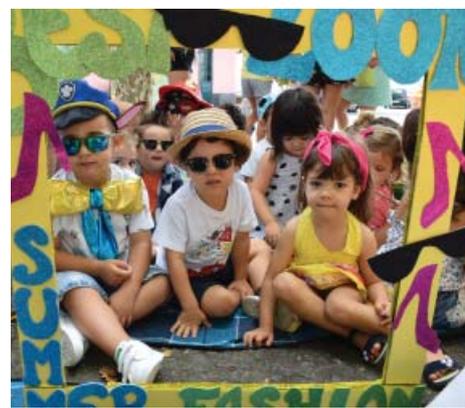


DESTAQUES

VERÃO EM AÇÃO

Eu gosto é do Verão!
De Passear, nadar e pintar.
De saltar, rir e cantar.
Conhecer novos sítios e também de explorar.
De poder ser criança e ter tempo de ser feliz!

Verão em ação foi tudo o que sempre quis...



CRECHE FAMILIAR

FAZ DE CONTA QUE EU SOU...

“Quando olho uma criança, ela me inspira dois sentimentos, ternura pelo que é, e respeito pelo que possa vir a ser.” (Jean Piaget)

IMAGINAÇÃO, FANTASIA e CRIATIVIDADE são palavras-chave no mundo da brincadeira. Brincar é uma interação da criança com o mundo.

Imaginando, a criança começa a fazer de conta que é bombeira, padeira, cozinheira, polícia, jardineira, cabeleireira,...

Querem ser...

Padeiros,



Polícias,



Bombeiros,



CRECHE FAMILIAR

Jardineiros,



Cozinheiros,



Cabeleiros,



São e querem ser tantas coisas, no seu mundo imaginário, para compreenderem o mundo real. Sonhar e fantasiar a vida dos adultos é parte integral do ser CRIANÇA.

Educadora de Infância: Paula Faria

Amas: Clara Medeiros; Filomena Moniz; Graça Medeiros; Helena Pacheco; Hermínia Machado; Maria José Cabral; Maria José Oliveira; Teresa Moreira

CRECHE - SALA DE BEBÉS

PASSINHO A PASSINHO, FAZEMOS O NOSSO CAMINHO...

A necessidade atual de responsabilizar cada um pelos seus atos na sociedade em que vivemos leva-nos a refletir sobre a forma como lidamos e agimos com os elementos que se encontram na base desta estrutura, as crianças.

Cada criança assume, deste modo, um papel importante, pois será ela que agarrará o comando futuro, gerando assim um ciclo.

Baseado em diversos estudos, está comprovado que a infância e as experiências vividas nos primeiros anos de vida têm um papel de relevância na construção da identidade, do crescimento saudável, quer a nível físico, psicológico, e, sobretudo, emocional.



Este crescimento, deve assentar numa filosofia que tem por base o respeito e a *autorregulação*, a qual envolve um processo de tomada de consciência do educador/pai e tem como principais alicerces a *vinculação* e o *respeito mútuo*. Este tem como objetivo criar um ambiente mais saudável entre adulto-criança/ pai-filho, promovendo uma sociedade mais feliz.



CRECHE - SALA DE BEBÉS

Participar no crescimento do bebé torna-se uma responsabilidade. Enquanto profissionais em educação, cuidadores e pais damos o carinho, a atenção, direcionando cada aprendizagem, gera laços de vinculação capazes de ultrapassar todos os obstáculos que se apresentarem ao longo da vida e que, por sua vez, criam as aprendizagens necessárias para as aquisições futuras em áreas muito mais complexas.



Cabe a nós, pais e educadores e cuidadores, promover contextos ricos em interações sociais seguras, confiantes, incluídas em ambientes calmos, e, mais importante, que *“asseguem um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança”* (Carvalho & Portugal, 2017). Este ano, repleto de interações sociais, aventuras e alguns choros, gerou cumplicidade, carinho, respeito e dedicação por ambas as partes. Dêmos uma espreitadela...



Educadora de Infância: Cristiane Marques
Ajudantes de Educação: Elisabete Pacheco; Micaela Sousa, Fátima Garcia; Sílvia Paiva; Neuza Pacheco; Mónica Vasconcelos

A VIDA AO AR LIVRE

Quando pensamos na infância, de que brincadeiras nos lembramos melhor?

Das horas na sala de aula a desenhar e a pintar ou das horas a rebolar na relva com os amigos?

O contato com os materiais naturais em espaços no exterior cria muitas oportunidades de aprender e descobrir.

Proporcionar às crianças tempos de vida ao ar livre é enriquecer as suas experiências num ambiente estimulante.



CRECHE - SALA DE 1 ANO

A brincar tomam consciência do seu corpo na relação com o espaço e com as outras crianças, têm oportunidade de tomar iniciativa, fazer descobertas, resistir e persistir. Têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social dando conta de normas que decorrem da vida em grupo como esperar a sua vez. Estabelecem relações com crianças de outras idades, aceitando as regras de convivência e desenvolvendo sentimentos de empatia uns pelos outros. A empatia estende-se à natureza na observação de pequenos animais e na conservação e preservação da mesma.



Educadora de Infância: Elisabete M. Oliveira

Ajudantes de Educação: Ana Branco; Stephanie Aguiar;

Diana Lacerda; Margarida Botelho

GOSTAMOS TANTO DISTO! ENTÃO... VAMOS FAZER UM PROJETO!

O trabalho por meio de projetos demanda, primordialmente, uma escuta atenta e sensível do adulto, uma ligação empática com o seu grupo de crianças, partilhando situações de aprendizagem que possam favorecer o surgimento de um tema. Dessa escuta atenta, surgem os projetos, as investigações!

A aprendizagem dá-se durante todo o processo e não envolve apenas conteúdo. As crianças desenvolvem habilidades não-cognitivas, ou sócio emocionais que são fundamentais para a formação integral. Conviver, negociar, argumentar, respeitar a opinião do outro, lidar com frustrações, colaborar, trabalhar em equipa são algumas dessas habilidades.

PROJETO - CICLO DO PÃO



CRECHE - SALA DE 2 ANOS

PROJETO - COMO VOU DAQUI PARA OUTRO LUGAR – MEIOS DE TRANSPORTE

Passeio Lagarta

Construção "Comboio do Futuro"



Visita ao Aeroporto João Paulo II



Visita ao Barco "Futurismo"



Passeio Autocarro "Vaquinha"



O mais interessante é que o resultado de um projeto será sempre uma ação ou um produto. Desse modo, as crianças veem as suas aprendizagens transformarem-se em algo concreto – um texto, uma poesia, uma construção com sucata ou argila, uma obra de arte; enfim, tudo o que a criatividade e a sensibilidade permitirem para construir a memória do trabalho.

Todo esse caminho, depois de vivenciado, traz grandes resultados. Mais do que conteúdos e informações, estimula nas crianças o pensamento científico, atitudes de pesquisadores e pensadores; ou seja, pessoas que perguntam, investigam, criam, interagem, acolhem e vão buscar, em conjunto com os colegas, as respostas sobre o que desconhecem.

APRENDER A CONHECER O MUNDO ANIMAL...

Entre os diversos projetos abordados ao longo deste ano letivo, houve um que despoletou a nossa curiosidade, atenção e vontade em aprender mais sobre o mundo animal.

Assim, cada um de nós escolheu, entre os diferentes animais domésticos e selvagens, o seu animal preferido e todos os dias eram recheados de novas descobertas e aventuras.

Exploramos as suas características principais, o seu habitat natural e descobrimos que podemos encontrá-los na...



AREIA



ÁGUA



TERRA



RELVA/ERVA

E, para não esquecer, fizemos o registo...



Descubram qual o animal que escolhemos...



TUBARÃO



URSO



CRECHE - SALA DE 2 ANOS



PAPAGAIO



CARANGUEJO



MOCHO



BALEIA



CÃO



GALINHA



LEÃO



ELEFANTE



VACA

Adoramos construir com material reciclado todos os animais e ainda pudemos brincar com eles nas nossas casas com a nossa família.

JARDIM DE INFÂNCIA - SALA 2

UMA GRANDE VIAGEM

Era uma vez uma sala com 23 meninos e meninas... Uma sala de gente muito crescida e sonhadora, que entre as muitas coisas que queriam fazer, a primeira de todas era ir à LUA.

Como não pudemos fazer esta viagem de forma real, decidimos dar largas à imaginação e descobrir a que sabe afinal a lua?? Vestimo-nos a rigor e lá fomos nós.



Será que sabe a arroz doce? Ou será a pudim de frutas?



Não sabe a nada disso, sabe sim a sorrisos, gargalhadas, interajuda e companheirismo.



JARDIM DE INFÂNCIA - SALA 2

Descoberto o sabor da LUA, estava na altura de viajar fora de portas...

Começamos por ir à "Casa dos Animais" da Ribeira Grande e, com a ajuda de toda a escola, conseguimos fazer uma recolha de alimentos para os nossos amigos de 4 patas.



Ao Crossfit PDL onde fomos recebidos pela Xana e pelo Zé.

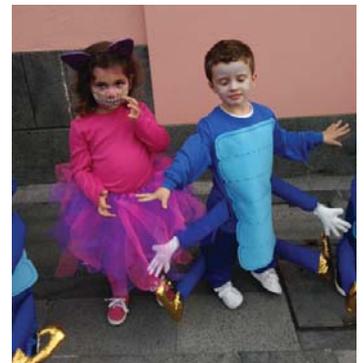


Ao Centro de Promoção Ambiental da Ribeira Grande onde aprendemos a fazer pasta de papel,



E à Feira de Segurança

Depois de tantas descobertas e passeios, chegou a altura de presentearmos os nossos amigos com uns lindos postais de Natal e uma festa de Natal mágica e cheia de cor onde gatas e lagartas completaram o cenário.



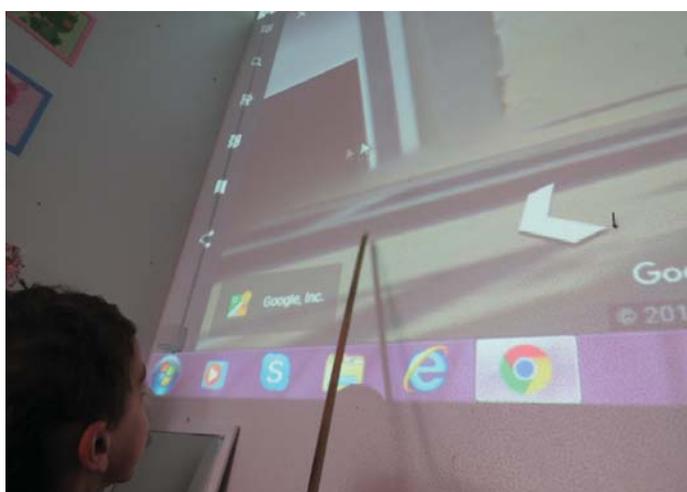
Já quase a terminar esta viagem, ainda tivemos tempo para encantar num pedido feito por nós... "queremos fazer a história do capuchinho vermelho"



E foi assim entre viagens e descobertas que crescemos mais um bocadinho.... Quase, quase a chegar à LUA.

UMA VIAGEM PELO MUNDO...

O jardim-de-infância da sala 1 preparou-se para uma grande viagem. A alegria e o entusiasmo foram sentidos quando todas as crianças foram levadas pela imaginação a uma viagem de avião. Todos se colocaram em posição, bem sentados, todos com cinto de segurança para começar a viagem no *Google Earth*. Muitos responderam em coro quando observaram o globo terrestre «Vamos viajar pelo mundo?». Viajamos por muitas ruas conhecidas pelas nossas crianças, as suas moradas, as suas casas e o seu ambiente próximo. A orientação espacial foi colocada em prática quando tinham que expressar a localização da sua casa, as expressões fundiram-se no entusiasmo de ver a suas moradias, «a minha casa fica à direita, temos que subir a rua, temos que descer...» Até tivemos tempo para dar uma volta pelo mundo, à cidade de Nova Iorque e claro que não podíamos deixar de ir à Disney.



E O REGRESSO AO PASSADO...

Conhecer o ambiente próximo numa busca dos costumes e das nossas tradições foram também temas trabalhados na sala. Desde visitar uma fábrica de cerâmica, onde as nossas crianças puderam vivenciar e experimentar pintar um tijolo, até um conhecimento mais profundo da nossa calçada portuguesa, promovendo a ampliação do seu sentido estético e geométrico.



JARDIM DE INFÂNCIA - SALA 1

A tradicional desfolhada e todas as atividades relacionadas com o milho deram asas a um projeto de investigação, o que resultou em saídas ao exterior para conhecer e observar as tradições relacionadas com o milho, a realização de trabalhos com folha de milho e não poderíamos terminar sem uma grande festa do milho.



ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - J.I.

SOMOS EXPLORADORES

NO ESPAÇO!

Curiosos e interessados que somos
Propuseram-nos conhecer e quem sabe aprender
Quantos são os planetas e o que têm para nos oferecer.

Colocamos o capacete e astronautas fomos
No espaço passámos e por lá ficámos
Vários sons fizeram-nos rir e até assustar
Eram os oito planetas a girar.

Medimos e pesámos
Todos os planetas do sistema solar
E não nos esquecemos de plutão
Apesar de ser um planeta anão.

Fita cola de pintor foi o nosso medidor
E arroz bem pequenino o nosso quantificador.
Com a ajuda da balança vimos o valor
É claro que tínhamos todos os instrumentos ao nosso dispor!

A brincar a aprender até cantámos
E só depois regressámos
A viagem foi longa, mas não nos esqueçamos
Pertencemos ao planeta terra e por cá ficamos.



ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - J.I.



ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 3

BRINCANDO COM O GIZ

É, sem dúvida, uma das atividades favoritas das crianças. Podem explorar a sua criatividade, apagar e voltar a desenhar e não têm o limite da folha branca. Tudo o que é preciso é uma superfície plana e algum giz. Nada mais simples e as crianças adoram.



Tirar fotos com as crianças é sempre uma grande diversão, mas para as fotos não ficarem sempre com o mesmo estilo, desenhamos diferentes cenários para realizar uma sessão fotográfica.

Agora veja a nossa seleção de fotos feitas com desenhos no chão, onde a criança é a protagonista dessa arte divertida.





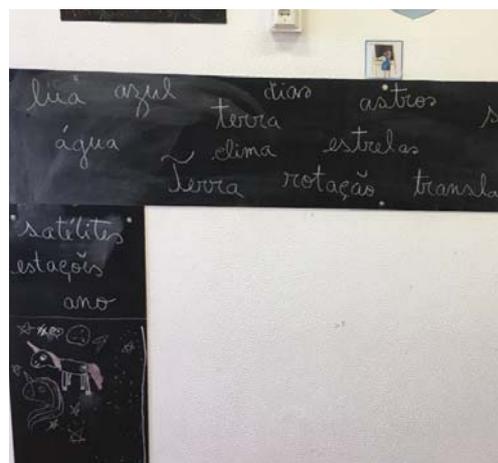
Não há nada mais divertido do que fingir brincar. Podemos ser quem quisermos! Borboleta, Rei/Rainha, um sonhador, a lista continua. Peguem num pouco de giz e desenhem alguns adereços, um fundo, o que puderem imaginar!

A BRINCAR SE CONHECEM AS DATAS COMEMORATIVAS DO ANO

As datas comemorativas fazem parte do nosso quotidiano, e porque não trabalhá-las de uma forma lúdica? Dar sentido a estas datas implica a realização de atividades em que todas as crianças possam ter a oportunidade de questionar, colocar dúvidas, opinar e aprender, promovendo, de uma forma divertida, aprendizagens significativas. Como forma de complementar e consolidar o trabalho escolar, foram efectuadas atividades de acordo com algumas datas comemorativas, nomeadamente o dia da Terra, o dia da Europa e o dia de Portugal.

Chegou o dia da Terra, vamos lá saber, então, o que sabem estas crianças? Sabem que a Terra está próxima do Sol, que gira à volta dele, como surge o dia e a noite e as estações do ano, que é constituída maioritariamente por água, por continentes, países, ilhas...e muito mais.

Passemos da teoria à prática e vamos testar conhecimentos. Para tal, o grupo foi dividido em pequenos grupos os quais tiveram que completar frases através de palavras escritas no quadro. Em seguida, foi realizada uma atividade de expressão plástica, simbolizando o nosso planeta, o respetivo satélite e o Sol.



Mais uma data comemorativa: o dia da Europa. De uma forma sucinta, em conversa com o grupo, foram exploradas algumas curiosidades: o que é a União Europeia (UE)? Para que é que serve? O que faz hoje a UE? Como toma a UE decisões? Quantos países fazem parte da UE? Porquê uma moeda única? E, para tornar este dia mais entusiasmante, as crianças foram para o recreio pintar a bandeira da UE.

ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 2



Por último, comemorou-se o dia de Portugal. E que tal realizarmos um puzzle gigante com os vários distritos de Portugal? Cada criança teve a oportunidade de pintar um distrito apelando à sua criatividade. Em grupo, realizámos o puzzle e incluímos também o nome dos distritos. Que forma engraçada de aprender!



ENSINAR E APRENDER, UMA FORMA DIVERTIDA DA ARTE DA VIDA.

No ATL é fundamental o interesse, o bem-estar e a segurança das crianças. Em cada sorriso de uma criança aumenta o sentimento de satisfação enquanto Instituição de Educação.

A promoção de valores é cada vez mais fundamental na formação pessoal e social das nossas crianças. O nosso espaço fornece diversas ferramentas de aprendizagem, para que as crianças consigam atingir novos conhecimentos de forma autónoma. Este ano letivo, as crianças tiveram a oportunidade de abordar diferentes conteúdos e executar as mais variadas atividades.

Com o intuito de explorar diferentes temáticas e aproveitando o Carnaval, as crianças exploraram uma maneira diferente de realizar uma máscara.



O uso das máscaras remonta à antiguidade e teve ao longo da história da humanidade os mais distintos propósitos, consoante a cultura, a tradição do povo que a adotava. Sociedades indígenas e africanas, por exemplo, elaboravam máscaras e utilizavam-nas em rituais religiosos; no antigo Egipto, as múmias eram mascaradas nas cerimónias fúnebres com máscaras enfeitadas com pedras preciosas.

No Brasil, os nativos utilizavam as máscaras para simbolizar animais, pássaros e insetos. Em várias tribos primitivas, usava-se a máscara em cerimónias de cura, para expulsar entidades negativas. Também na Grécia antiga, a máscara era usada no teatro, pois era notável o encantamento que davam às personagens.

ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 1

Em Veneza, no século XVIII, as máscaras transformaram-se em itens de consumo do quotidiano por todos os seus habitantes: eram um item de moda, ocultando apenas o nariz e os olhos.



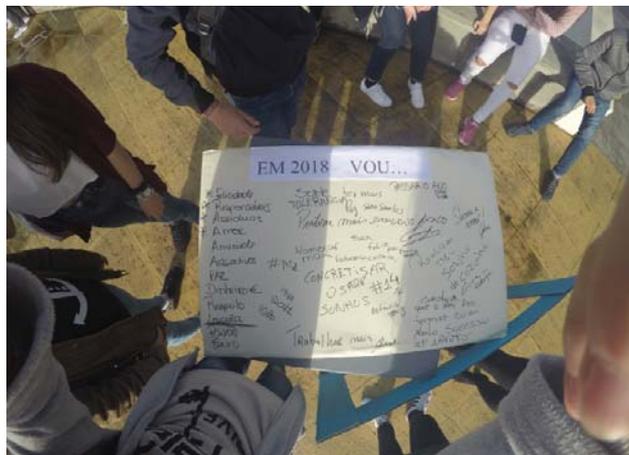
Atualmente, as máscaras são utilizadas em dias festivos como o dia das bruxas e o Carnaval e têm o poder de revelar ou ocultar sentimentos, de dar confiança para as demais brincadeiras, pois as pessoas que as usam confiam no seu anonimato para dar largas à sua imaginação e incorporar uma determinada personagem. Numa coisa todos devem concordar: o misticismo que as máscaras desencadeiam é, para todos os que gostam de as usar, uma maneira muito especial e única de obter diversão.



O C.D.I.J. Escolha Certa atualmente conta com 68 jovens com idades compreendidas dos 14 aos 21 anos de idade. Tem como premissa diminuir o absentismo escolar e risco, restituindo possibilidades de estabilização e integração sócio – profissional.

1º BANHO DO ANO

Como sempre, no mês de janeiro o CDIJ deu vida a este ritual de início de ano, acompanhado de um conjunto de estratégias motivacionais de estabilização, com o intuito de estimular o sentido de cidadania e de pertença dos jovens. A atividade foi realizada nas piscinas municipais da Ribeira Grande, e contou com a participação das turmas da parceria de ambas as escolas e com uma adesão considerável por parte dos jovens. O evento culminou com o preenchimento de um quadro de desejos para o ano de 2018.



BAILE DA AMIZADE

O Baile da Amizade, uma vez mais, conseguiu superar as expectativas. De uma forma geral, os jovens aderiram com entusiasmo à atividade organizada nas novas instalações do centro, permitindo aprofundar a coesão de grupo e fortalecer o relacionamento interpessoal entre jovens e técnicos. De realçar o contributo das empresas no que respeita aos prémios do bingo, que enriqueceu de sobremaneira o evento.



ACANTONAMENTO TOP 16

Nos dias 27 e 28 de março, foram premiados 16 jovens que conseguiram atingir as metas e objetivos dos planos individuais, com a realização de um acantonamento na sede dos escuteiros, valorizando as suas aquisições e reforçando a coesão de grupo e as relações interpessoais entre jovens e técnicos. Após um dia de relaxamento nas termas da Ferraria, a noite culminou num passeio pela cidade de Ponta Delgada, com ida às Portas do Mar, jantar no BurgerKing e participação em atividades de lazer, no Atlantic Bowling.



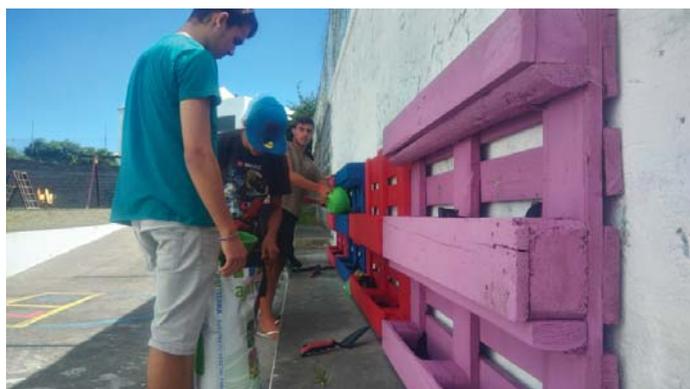
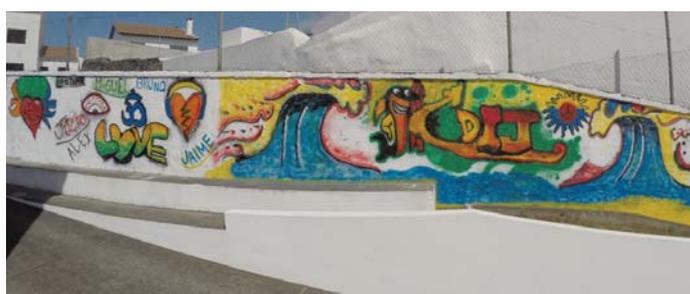
COZINHA COM SENTIDO

Ao longo de todo o ano letivo, foram dinamizadas diversas sessões no âmbito do projeto Cozinha com Sentido, que contou com a participação dos jovens integrados em ambas as parcerias, bem como com uma turma de ensino profissional, na área de animação sociocultural. Nestas, os participantes puderam desenvolver e trabalhar diversas competências a nível pessoal, social e profissional, através da culinária, numa cozinha totalmente equipada com o apoio do projeto "Jovens +" da Direção Regional da Juventude. Pode afirmar-se que os resultados deste projeto têm motivado os jovens à frequência das aulas e do centro, tendo ainda permitido a venda dos produtos resultantes, no recinto escolar, por forma a angariar algum dinheiro de apoio às atividades realizadas no âmbito do curso CFV.



VERÃO / OTL-J 2018

Aproximando-se o verão, foram realizadas diversas atividades que pretenderam dinamizar e ocupar as férias letivas dos nossos jovens. Entre outras, destacam-se os passeios pedestres, frequência das piscinas municipais e praias, e participação no programa OTL-J, no mês de julho, no qual se objetivou a construção de uma horta vertical e requalificação do espaço exterior das instalações, com a pintura de um grafiti, alusivo ao centro e aos gostos dos jovens que o frequentam.



MEIO RETRATO

Quando se desenha ou se desenvolve uma atividade artística criativa, podemos dizer que se vive um momento de introspeção, um tempo de reflexão e de expressão sobre si mesmo e sobre o mundo. Dentro do processo de construção de conhecimentos e significados, é evidente que desenvolver a perceção é um objetivo importantíssimo.

Foi neste sentido que desafiamos as crianças da valência ATL a comporem o seu retrato através do realismo visual, a observação direta da sua própria figura.



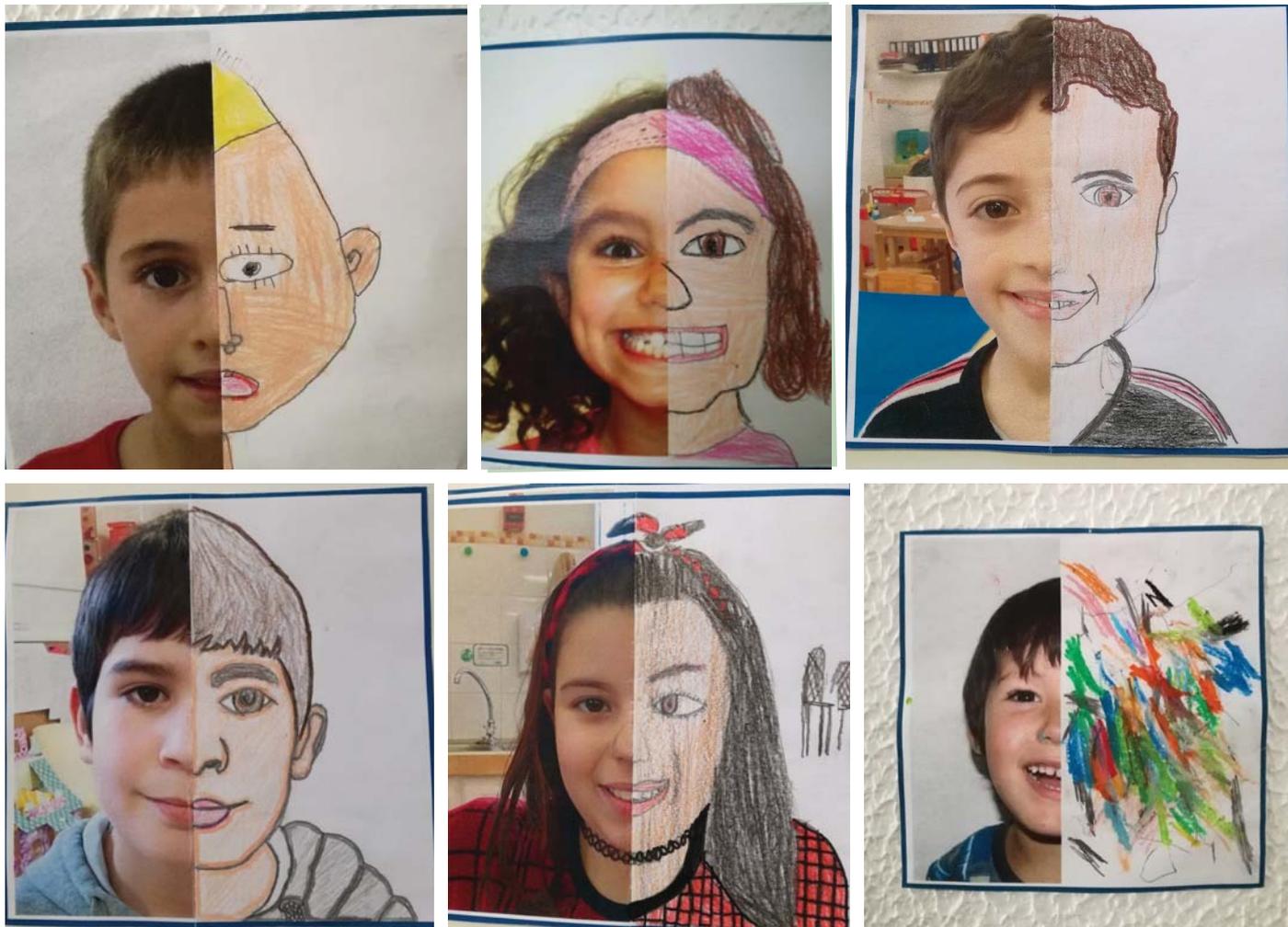
No decorrer desta brincadeira com a arte, as crianças descobriram a sua cara-metade de uma forma muito particular.

Neste caso, tomaram consciência da forma, do tamanho e dos limites daquilo que constitui e caracteriza cada rosto, nomeadamente olhos, boca, nariz, cabelo, entre outros pormenores.



ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO

Posteriormente, descobrimos que esta tomada de consciência do corpo, ou parte dele, denomina-se por propriocepção. O sentido da propriocepção desenvolve-se em paralelo com o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Por isso verificamos que nos autorretratos das crianças mais pequenas existe ausência de partes, como as orelhas ou as sobrancelhas.



O trabalho final consistiu na exposição denominada "Meio Retrato", que foi muito felicitada pela nossa comunidade educativa.



ECO-ESCOLAS

SOMOS UM ECO - ESCOLA

O C.A.S.A Bernardo Manuel Silveira Estrela foi distinguido, novamente, com a Bandeira Eco-escolas, tendo sido reconhecido o trabalho efetuado na área da Educação Ambiental. Todos os anos planeamos atividades e temos um trabalho contínuo, promovendo uma educação para desenvolvimento sustentável. O nosso objetivo baseia-se em continuar a manter esta distinção para a nossa escola.



A NOSSA FLORESTA EM TECIDO

A ideia de ver representado num pedaço de tecido uma árvore nativa, autóctone da região, foi recebida no C.A.S.A com muito agrado e entusiasmo. Após uma demorada seleção de árvores, decidimos personalizar o nosso retângulo de tecido inspirado numa das árvores que compõe o nosso vasto jardim verde da nossa escola: o azevinho. Esta árvore apresenta flores actinomorfas com pétalas brancas. O fruto é vermelho e globoso. Todos os materiais utilizados para a concretização do nosso trabalho basearam-se na reutilização de tecidos em fim de vida.



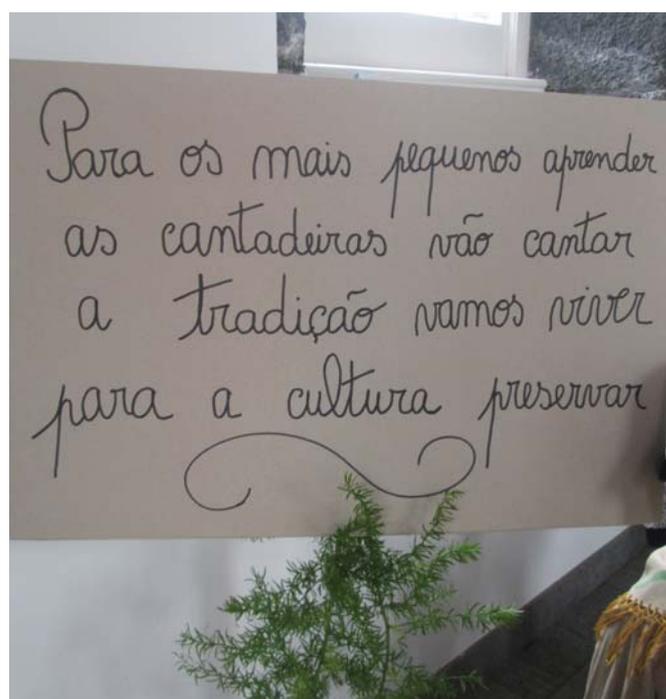
O NOSSO ECO-CÓDIGO

Este ano, o nosso eco-código foi construído por todas as salas da instituição. Cada sala ficou responsável por elaborar e explorar uma frase de conduta ambiental e, posteriormente, decorar um pedaço de tecido com materiais reciclados alusivos à respetiva frase. Os pedaços de tecidos formaram uma manta colorida.



MAIOS

A exposição de maios remeteu-nos a uma das tradições da nossa ilha «A dança dos cadarços». Esta ideia surgiu para fomentar a importância de manter vivas algumas das nossas tradições e costumes da nossa terra.



ATIVIDADES COLETIVAS

1º WORKSHOP- SOBREMESAS SAUDÁVEIS

Tendo em conta que o açúcar é considerado o maior “veneno” que damos às nossas crianças, o C.A.S.A organizou o seu primeiro workshop culinário com o objetivo primordial de ajudar e sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância de confeccionar sobremesas saudáveis.



II FEIRA DE OUTONO

O C.A.S.A. vestiu-se de vermelho, amarelo e castanho. O Outono chegou! As folhas caíram para se renovarem e na Feira de Outono todos puderam admirar os novos trabalhos, em jeito de exposição, das crianças sobre o tema.



ATIVIDADES COLETIVAS

A ALICE NO PAÍS DO NATAL

A magia do Natal começou com uma menina sonhadora, aventureira, curiosa e o seu maior sonho era viver num mundo encantado. Com o desenrolar da história, as crianças do C.A.S.A foram participando com muita animação e diversão nos diferentes momentos da história da Alice no País de Natal.



A essência da nossa festa foi transmitir que o mundo é melhor a rir e a sonhar bem alto com muita música e brincadeira. O ambiente de festa foi contagiante e em cada rosto foi possível observar muita alegria e satisfação por estarem a assistir ao nosso grande espetáculo de Natal.



ATIVIDADES COLETIVAS

DESFILE DE PAIS NATAL

O Jardim de Infância do C.A.S.A. – Bernardo Manuel Silveira Estrela participou mais um ano no desfile de Pais Natal organizado pela Câmara Municipal da Ribeira Grande engrandecendo a mancha encarnada que desfilou pelas ruas da cidade.



DIA DE AMIGOS E AMIGAS

O C.A.S.A. vamos colorir
O arco-íris vai nascer
Vamos todos nos divertir
Para a amizade florescer

Amigos e amigas vão se enfeitar
As cores do arco-íris vestir
Um chapéu vão criar
Para nestes dias exibir



ATIVIDADES COLETIVAS

CARNAVAL NO C.A.S.A.



VISITA DO RANCHO DE ROMEIROS DE SANTA CLARA



ATIVIDADES COLETIVAS

C.A.S.A. EM FLOR

Este ano pretendemos homenagear a camélia.

O protagonismo da camélia tem vindo a crescer e, cada vez mais, tem surgido como a referência principal dos jardins. As suas folhas persistentes e luzidas tornam esta planta muito apelativa. Quando o inverno despe a paisagem e as outras árvores despem-se de folhas, surge a flor da camélia, numa explosão de cor, que tentamos evidenciar nas indumentárias deste ano. Cor, alegria e muita flor embelezaram o curso do C.A.S.A..



ATIVIDADES COLETIVAS

Dando ênfase a uma das nossas premissas, este ano acolhemos e evidenciamos as figuras paternas e maternas, abrindo as portas das nossas salas para as mais diversas brincadeiras, convívios e experiências.

DIA DO PAI



ATIVIDADES COLETIVAS



DIA DA MÃE



ATIVIDADES COLETIVAS



DIA DA FAMÍLIA/INSTITUIÇÃO

Este ano voltámos a realizar o mega piquenique para fomentar o convívio entre toda a nossa comunidade educativa.



Como queremos que se sintam sempre bem em "C.A.S.A."

.... a NOSSA família é um lar.

ATIVIDADES COLETIVAS

PASSEIOS DE FINAL DE ANO

Porque não só em C.A.S.A se fazem aprendizagens e divertimentos, realizaram-se, nos passados dias 27 junho (Creche Familiar e Creche), e 4 julho (Jardim de Infância e Atl), os passeios que marcaram o encerramento do ano letivo.

Em jeito de Piquenique, levámos as mantas e as cestas e fomos até ao Pinhal da Paz correr, saltar, brincar, respirar ar puro e conviver.

Uma experiência sempre cheia de alegria e sorrisos!



SÓTÃO DOS HORRORES

Entre os dias 30 de outubro e 03 de novembro, decorreu a 7.ª Edição do “Sótão dos Horrores”. Considerada uma das atividades que mais cativa os nossos jovens, o evento contou com a participação das 4 turmas com as quais atualmente intervimos no âmbito das parcerias. Este ano trabalhou-se o retorno às origens de onde toda a história começou: o regresso da Amélia e todo o seu passado obscuro! Importa salientar e agradecer o espaço cedido (antiga EB1JI da Conceição) pela CMRG, que forneceu à equipa condições de excelência para criar um ambiente verdadeiramente assustador. Verificámos uma boa adesão por parte da comunidade, registando a presença de cerca de 250 pessoas.



DIA DO PIJAMA

Somos feitos de histórias e, nesta C.A.S.A., queremos fazer e contar histórias. A história da partilha, do amor, do espírito de entreatajuda e dos valores.



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

«CASA SOLIDÁRIA APOIA FAMÍLIAS»

O projeto «CASA Solidária», da responsabilidade do *C.A.S.A.-Bernardo Manuel da Silveira Estrela*, distribuiu, na quadra natalícia, 40 cabazes de géneros alimentares por famílias carenciadas da Ribeira Grande. A par dos géneros alimentícios, o projeto «CASA Solidária» voltou a ser complementado pela iniciativa «Brinquedo Solidário» que ofereceu mais de 70 brinquedos a crianças da Ribeira Grande.



CANTAR ÀS ESTRELAS



FEIRA DA SEGURANÇA INFANTIL

Enquanto entidade parceira com a PSP - Escola Segura, o C.A.S.A. participou na Feira de Segurança Infantil através da dinamização de jogos para crianças, este ano dedicados ao tema “Segurança com os Animais de Estimação”. Inovámos, para além do tema, com a decoração, alusiva ao filme Alice no País das Maravilhas, em conformidade com a temática inerente à festa de Natal deste ano letivo. Nesta feira, os jovens do CDIJ tiveram a oportunidade de vestir as personagens alusivas ao filme da Disney, quebrando barreiras e inibições sociais ao interagirem com os mais novos num ambiente informal e divertido.



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

RECOLHA DE BENS PARA A CASA DOS ANIMAIS DA RIBEIRA GRANDE

As crianças do C.A.S.A. juntaram-se à Casa dos Animais para uma iniciativa de causa animal. O intuito foi envolver toda a comunidade educativa para apoiar a Casa dos Animais e doarem bens para os animais abandonados.



FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

“Este baú serve como testemunho do que representa, para os pais da nossa Instituição, a família C.A.S.A. Todos os dias os pais do “C.A.S.A.” têm muita sorte, pois sentem a alegria dos seus tesouros quando vão para os braços daqueles que lhes dão carinho, amor e dedicação. Desde os bebés aos mais crescidos, o nosso coração está tranquilo para mais um dia de luta. O nosso coração de pais estará eternamente grato àqueles que todos os dias fazem os nossos tesouros sentirem-se verdadeiramente em CASA. Damos graças pela família C.A.S.A. e por todo o bem que nela existe”.

Testemunho de uma mãe (ofertório)

Mudança da Coroa e Benção da massa



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA



Mega churrasco e encerramento do ano letivo



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Coroação e Distribuição de sopas



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Torneio Nacional de Futebol de Rua

Entre 11 e 15 de julho, decorreu na cidade de Braga o Torneio Nacional de Futebol de Rua, no qual o CASA-Bernardo Manuel Silveira Estrela participou com a equipa de jogadores que mais se destacou no decorrer do Torneio Regional realizado em maio passado.

A experiência, no âmbito do Programa Bento de Góis, promovido pela Direção Regional da Juventude, revelou-se como enriquecedora e estruturante do sentido de identidade e de cidadania na representação dos Açores a nível nacional e europeu, considerando a vertente internacional do torneio. Partilhámos convosco o registo da experiência dos jovens participantes.



C.A.S.A. EM NOTÍCIA



Regional

«C.A.S.A. Reforça Rede de Transportes»

7 Dezembro, 2017 • 1210 Vistas

f t G+ in 3M

A Instituição C.A.S.A. – Centro de Apoio Social e Acolhimento, Bernardo Manuel de Silveira Estrela, reforçou a sua frota através da aquisição de um pequeno autocarro, com a capacidade para 17 ocupantes.

Este autocarro foi adquirido através de candidatura à ABDEPR e vem, nas palavras do presidente desta IPSS, Marco Sousa, «ajudar a otimizar todo o nosso trabalho, quer seja pela redução dos tempos de transporte das nossas crianças das escolas para o nosso A.T.L., quer pela mais-valia que este autocarro representa para todas as nossas atividades.»

Bem-vinda segunda-feira, este autocarro tem a capacidade para 17 lugares e vem juntar-se a 2 veículos de 9 lugares. A instituição conta, neste momento, com mais de 300 crianças e jovens, apoiados por cerca de 60 colaboradores, pelo que o transporte afigura-se como uma outra ferramenta na concretização de atividades com qualidade e diferenciação.

In *jornalacores9.pt*

Início Opinião Dossier Desporto Informações Úteis Edição impressa Vídeos Açores TSP

Regional Nacional Internacional Economia Ciência Cultura & Social

CASA atribui bolsas de estudo a alunas da Ribeira Grande

Direitos Reservados

In *Açoriano Oriental*

Texto: Ana Carvalho Melo
Fotografia: Direitos Reservados

Sótão dos Horrores volta a assustar na Ribeira Grande

O Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A. – Bernardo Manuel Silveira Estrela promoveu mais uma edição do “Sótão dos Horrores”, uma iniciativa integrada nos ateliês desenvolvidos pela violência e que pretende estimular o desenvolvimento de competências transversais de jovens em alguma situação de risco. A construção do Sótão dos Horrores 2017 contou com o apoio dos jovens e professores dos Cursos de

Formação Vocacional da Escola Básica Integrada da Ribeira Grande e da Escola Secundária da Ribeira Grande, ao abrigo da parceria estabelecida entre estes estabelecimentos escolares e o C.A.S.A. – Bernardo Manuel Silveira Estrela, assim como com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande, da SolidariedadeArte – Associação para a Integração pela Arte e Cultura e da empresa Mariano Irum Gouveia & Lda.

In *Açores Magazine*

C.A.S.A. apresenta “Papão e o Sonho” no Teatro Ribeiragrandense

Texto: Ana Carvalho Melo
Fotografia: Direitos Reservados

O Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A., Bernardo Manuel da Silveira Estrela promoveu a antestreia da peça de teatro Papão e o Sonho, da autoria de José Jorge Letria no Teatro Ribeiragrandense. Inserida no Plano Anual de Atividades desta instituição, a peça de teatro, dirigida a toda a comuni-

dade, foi apresentada “numa sala repleta que ovacionou, de pé, o excelente trabalho dos colaboradores do C.A.S.A. dirigidos por Mário Sousa e Gilberto Cardoso”, destaca nota de imprensa. A peça, que trata da importância do sonho e da perversão da sua proibição foi enriquecida por uma banda sonora original da autoria de Bruno Duarte.



In *Açores Magazine*



Concurso de presépios prior Evaristo Gouveia
1º Lugar presépio tradicional - categoria escolas e IPSS

Açoriano Oriental
4 h · 🌐

👍 PÁGINA

Centro de Apoio Social e Acolhimento levou o mais importante a quem mais precisa, nesta quadra natalícia



Projeto 'CASA Solidária' apoia 40 famílias da Ribeira Grande
acorianooriental.pt

In Açoriano Oriental

Dez anos a ajudar jovens em risco a fazer a "Escolha Certa"

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil Escolha Certa trabalha há dez anos para dar um rumo à vida de jovens em situação de exclusão social

RAÍÇA GONÇALVES

www.escolhacerta.pt

Tinha 19 anos, quando chegou ao Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) Escolha Certa. O participante está em risco de uma família numerosa que vive no Bairro de Santa Lúcia, dois anos depois trabalha recentemente em tempo a sebar e ajudar a definir o futuro da vida.

A história de Maria Andréade serve de inspiração a todos quantos trabalham com jovens de risco, na esperança de que possam mudar a sua situação de exclusão social, na valência que pertence ao



O Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil permite aos jovens terem acesso a atividades e experiências diferentes e saírem do seu conforto, muitas vezes, eficaz

In Açoriano Oriental

Seleção de futebol de rua na final nacional

São de várias ilhas e têm em comum a participação em projetos de futebol de rua, cujo objetivo é promover a integração de jovens de bairros desfavorecidos PÁGINA 3



DIREITOS RESERVADOS

In Açoriano Oriental

📺 AÇORES DIRETO



TORNEIO REGIONAL DE FUTEBOL DE RUA
Edição de 2018 foi organizada pela C.A.S.A. e reuniu 15 equipas e cerca de 300 participantes

In Programa Açores Hoje

👤 participantes



FLÁVIO FREITAS

Açorianos mostraram-se muito motivados para a luta pelo troféu

Carla Reis (comitiva dos Açores)
"Evento importante para estes jovens"

"Estamos no Campeonato Nacional por ser uma excelente oportunidade para conhecer um local novo e também outras pessoas diferentes, como por exemplo no relacionamento com as equipas estrangeiras que aqui estão. Isto faz com que estes jovens, que estão institucionalizados, tenham oportunidades diferentes e se sintam motivados a enfrentar a vida e os obstáculos que surgem para os ultrapassar."

In Correio do Minho

APOIO À COMUNIDADE

C.A.S.A. ATRIBUI BOLSAS AO ENSINO SUPERIOR

O C.A.S.A., Bernardo Manuel da Silveira Estrela entregou, em dezembro, mais 4.000€ euros para apoio a duas jovens estudantes ribeirãograndenses nos seus estudos superiores.

Anualmente, e conforme regulamento próprio da instituição, o C.A.S.A. atribui duas bolsas de estudo a candidatos ribeirãograndenses que queiram iniciar ou prosseguir uma formação superior. Cada bolsa tem o valor unitário e anual de dois mil euros, entregues faseadamente, e, segundo Marco Sousa, presidente da Direção, “continua os desideratos dos nossos beneméritos fundadores: o de ajudar os que mais necessitam e o de prover pela proteção e formação de Crianças e Jovens”.

Este ano, as jovens Maria Carolina Melo e Sofia Rocha, alunas de Medicina Dentária (Faculdade do Porto) e de Medicina (Universidade dos Açores), respetivamente, viram o seu mérito e

esforço premiados, tendo sido atribuídos a cada uma parte dos 2.000€ totais que apoiarão a sua formação. A singela cerimónia contou com duas jovens sorridentes para quem este apoio é fundamental na prossecução de um sonho e do seu futuro profissional.



TESTEMUNHOS DE AGRADECIMENTO BOLSA DE ESTUDO

Caros Senhores,

Venho por este meio cumprimentar vossas Excelências, perante a oportunidade, que por vós me foi facultada, de frequentar o Primeiro Ano do Curso Básico de Medicina, na Universidade Dos Açores, de forma totalmente suportada por vós, em termos económicos. Tendo a plena consciência das dificuldades económicas, vividas no seio das famílias portuguesas em todo o país, devido à crise económica atual e às dificuldades com que nos debatemos no dia-a-dia, faltam-me palavras no sentido de expressar o que me vai na alma, em termos de agradecimento e louvor, pela forma como a vossa instituição me auxiliou, num momento crucial e fundamental da minha vida. De facto os meus pais trabalham de forma árdua e exímia, com o objetivo de proporcionar o melhor futuro possível para os seus filhos, mas vivem, como uma grande parte dos portugueses, tentando de forma esforçada o seu melhor. Nunca, durante toda a minha vida, esquecerei o que vós por mim fizestes, no entanto, quero comunicar-vos que sempre exerci o meu máximo esforço, intelectual e físico, no sentido de corresponder às máximas expectativas que a mim foram solicitadas, em termos académicos.

Ficarei eternamente grata pelo inquestionável e superior auxílio que Vossas Excelências me prestaram.

"Nos tempos que decorrem, ingressar no ensino superior é ato de coragem. Para não falar que é um tiro no escuro. Tendo passado a minha vida toda, a ouvir que o saber não ocupava lugar, hoje, estudar, tornou-se um investimento que não está à altura de todos. A contrariar essa tendência nasceu uma geração que ousa, que não se acanha e que recorre a todos os apoios disponíveis, como é o caso da bolsa do C.A.S.A. Foi com orgulho e certa vaidade, que partilhei um bocadinho daquilo que me foi ensinado a estas crianças. Que bom que é testemunhar e viver nesta terra, onde há quem nos ajude a alcançar os nossos sonhos.

Um bem haja!"

Maria Carolina Melo

Sofia Moniz Rocha

O MITO DO AMOR INCONDICIONAL

Basta abrir uma qualquer rede social para vermos a palavra amor incondicional aplicada por imensos educadores em relação aos seus filhos. Não se aflija já o leitor com o que lhe vou dizer - continue a ler até ao fim - mas gostaria que soubesse que eu não acredito na facilidade do amor incondicional e não acredito que ele nasça sempre que nasce uma criança e uma mãe ou pai. Na verdade, esse amor incondicional é muito pouco importante para a questão da parentalidade e para a questão da segurança emocional da criança.

Mais do que amar uma criança, são as palavras e as nossas intenções, expressas em cada gesto, que ajudarão a criança a sentir-se amada. E eu não preciso de amar ninguém de forma incondicional para proporcionar esta experiência. É, pois, nesse sentimento que ela desenvolverá uma auto-estima equilibrada e aprenderá entre outras coisas, a confiar em si e no mundo (essencial para se desenvolver), aprenderá a falar a sua verdade sem receios e a definir limites pessoais claros e firmes. Que o mito do amor incondicional não nos sirva para justificar os nossos atos mais cruéis para com os mais pequenos - seria, simplesmente, mentira.



Amar de forma incondicional pressupõe aceitar a criança tal e qual ela é, sem restrições e num profundo respeito pelo indivíduo. Mas, ao mesmo tempo que se ama de forma incondicional, é necessário equilibrar a nossa função parental de formação e correção, lidando com as frustrações, o cansaço e o sentimento de justiça ou culpa frequentes. Portanto, daqui de onde olho e vejo a forma como nos relacionamos uns com os outros, parece-me que amar incondicionalmente, o tempo todo, seja bem complicado e exigente. Mas, mais do que isso, não me parece que seja nada fundamental.

Voltando à ideia implícita no parágrafo anterior, amar o outro de forma incondicional é menos importante que se sentir amado por aquilo que se é. E este é o pilar mais importante que podemos oferecer aos nossos filhos (juntamente com os outros 4 que trabalhamos no modelo da Escola da Parentalidade). Com efeito, muitos autores consideram que esta experiência - vínculo seguro - é tão ou mais importante que outras necessidades uma vez que qualquer criança que se sinta tida e achada na 1ª infância seja uma criança que saberá identificar, sozinha, as suas necessidades, pedindo o que precisa.

Então a questão deixa de ser 'Será que eu amo incondicionalmente o meu filho?' para "Como é que eu asseguro que o meu filho se sente amado e aceite naquilo que ele é, sem ter de o dizer utilizando palavras?"

Criando uma relação baseada na confiança e na aceitação.

Talvez estes exemplos ajudem:

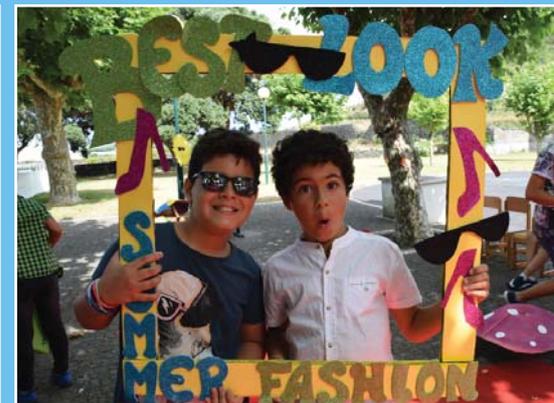
Sempre que ajudamos os nossos filhos a aceitarem e a lidarem com a frustração de não conseguirem algo; Quando sorrimos para eles e confirmamos que estamos a vê-los descer no escorrega ou trocamos um olhar em que deixamos claro que vimos a tristeza deles ao desligarem o telemóvel depois de terem conversado com a namorada.

Na base, o que estamos a fazer é a ajudar a criança a sentir-se segura mesmo quando sente medo ou desconforto e, por esse motivo, mantém a fé no mundo. Em paralelo, a criança desenvolverá competências de gestão das suas emoções, deixando-se navegar nelas, com menos receio do possa eventualmente sentir.

O vínculo, ou seja, a qualidade da relação que desenvolvemos com a criança e a qualidade da relação que posteriormente a criança desenvolve connosco garante-nos que a criança em especial sentirá maior significado na relação que desenvolve com a sua família, sentindo menos raiva e tristeza em relação a estes durante os conflitos que possam existir (e nenhuma relação é isenta de conflito) e terá uma melhor relação com os seus irmãos. Simultaneamente, encontraremos crianças e jovens com auto-estima mais equilibrada, reconhecendo que o valor que têm não dependerá do que fazem e confirmando que podem ser afectuosos com o mundo que os envolve, confiando.

Amar incondicionalmente não é a função parental. A função parental e de todos os educadores é criar uma base segura e de confiança para que a criança possa crescer, explorar e desenvolver-se.

Magda Gomes Dias é a fundadora da Escola da Parentalidade e Educação Positivas e autora de 3 livros na área da parentalidade e educação. Acompanha famílias e instituições seja em contexto de formações, consultoria ou coaching. Pode ler mais sobre o seu trabalho em mumstheboss.com



Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel da Silveira Estrela
Rua Cónego Cristiano Jesus Borges
9600-522 Ribeira Grande
Telefone: 296 472 428 – Fax: 296 474 429
Site: <http://www.casabmse.pt>
E-mail: geral@casabmse.pt